

Histórico e contexto da Universidade no Ceará

Para concretizar nossas metas se fez necessário conhecer a conjuntura do ensino superior no Brasil, sobretudo no século XX, época em que se tem a criação das primeiras universidades brasileiras. Holanda *apud* Alves afirma que o surgimento da universidade pode se dividido em períodos distintos sendo eles:

[...]até 1945, a universidade incipiente: os estudantes da faculdades lutam pelas primeiras formulações de um novo país;

No período de 45 a 64, a universidade se compromete com a defesa da democracia e com a construção da sociedade tecnologicamente moderna: a consolidação das escolas tecnológicas e os prêmios institutos da ciência ocorrem ao lado da lua pelo petróleo e pelas reformas de base;

No período ente o final dos anos 60 e o começo dos anos 80, a Universidade consolida seus departamentos, define sua estrutura, desenvolve pesquisas,..., denuncia e luta contra a ditadura;

Finalmente, o atual momento de crise. A Universidade pede o heroísmo da luta pela democracia política que o país conquistou com a sua ajuda. O modelo sócio-econômico que financiava suas pesquisas entra em crise (2007, p 40).

A história da universidade no Ceará se inicia oficialmente onze anos antes de ser criada a primeira instituição desta grandeza, sobre esta fase embrionária Martins Filho afirma que,

no ano de 1944, o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a federalização da Faculdade de Direito do Ceará.

Naquele documento foi mencionada a idéia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza, sendo esta a primeira vez que o importante assunto foi ventilado em documento oficial (1996, p. 15).

A partir de então sempre se esteve a buscar a criação de tal instituição. Até que [...] *a Universidade Federal do Ceará foi criada em 1954, com a federalização das Faculdades de Direito, Medicina, Agronomia e Engenharia* (ALVES, p.42). *Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública* (UFC, 2012).

Passados quatro anos de sua fundação, a universidade se mostra semente fecunda sendo *apontada como uma das que mais cresciam no sistema das Universidades oficiais, conquistando assim, a admiração e os aplausos da comunidade e principalmente, o apoio das autoridades do Estado e do Governo Federal* (MARTINS FILHO, 1996, p.84).

A respeito deste período Faveiro diz que, *a partir da década de 50, acelera-se o ritmo de desenvolvimento no país, provocado pela industrialização e pelo crescimento econômico* (FAVERO, 2006, p.29). Cardoso apud Santos afirma que *nos anos [19]50, houve uma inversão entre o peso da população urbana e rural. Depois, houve a intensificação da indústria, o surgimento das universidades, a ampliação do ensino* (sd p. 3-4).

Segundo Martins o ensino superior brasileiro *no início dos anos 60, contava com cerca de uma centena de instituições, a maioria delas de pequeno porte, voltadas basicamente para atividades de transmissão do conhecimento, com um corpo docente fracamente profissionalizado* (2000, p.40). Esta expansão acabou por fazer necessária uma reforma na estrutura do ensino superior, sobretudo no que diz respeito a carreira docente e organização da universidade.

Em 1968 é promulgada a reforma que tem em seus pontos principais:

- abolição da cátedra vitalícia;
- implantação do sistema de institutos em substituição a faculdades;
- instituição do departamento como unidade mínima de ensino e pesquisa;
- organização do currículo em etapas básica e de formação profissional;
- flexibilidade do currículo e sistema de créditos;
- criação de colegiados horizontais (SILVA, 2001, p.271).

Desde a Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540/1968), o Governo Federal facilitou muito a criação de cursos superiores isolados particulares, como uma forma de suprir a demanda de vagas que as escolas públicas não davam conta (VAIDERGORN, 2001, p.86).

Neste período *ocorreu uma expansão do setor privado, que criou inúmeras faculdades isoladas, nas regiões onde havia maior demanda, ou seja, na periferia das grandes metrópoles e nas cidades de porte médio do interior dos estados mais desenvolvidos* (SOARES, 2002, p 34). Sendo estas faculdades, *verdadeiras e poderosas empresas* (VAIDERGORN, 2001, p. 86).

Em nível de Ceará merece destaque a singular criação da Universidade de Fortaleza no ano de 1971, após visita do Conselho federal de Educação, que *por*

votação unânime e pela primeira vez na história das instituições de ensino superior particulares brasileiras, a autorização para funcionar já como universidade, sem que antes tivesse sido uma escola isolada (UNIFOR, 2012).

No limiar da década de setenta, descortinava-se em Fortaleza, uma verdadeira revolução educacional, assumindo o Estado do Ceará uma posição inovadora com a definição política do governo e das elites intelectuais em criar uma universidade (PIERRE, 2009, p.163).

Neste contexto a primeira universidade estadual é concretizada começando

com a Lei número 9.753 de 18 de outubro de 1973, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará-FUNEDUCE, [...] Com a resolução número 2 de 05 de março de 1975 do Conselho Diretor, referendada pelo Decreto número 11.233, de 10 de março do mesmo ano, foi criada a Universidade Estadual do Ceará (UECE, 2012).

Em seu processo de criação os obstáculos foram muitos, notadamente no campo burocrático e econômico, embora houvesse grande apoio da comunidade cearense, que sentia a necessidade de ser criada uma Universidade, como condição fundamental no processo histórico de implantação do Ensino Superior no Ceará (ALVES, 2007, p. 44).

As dificuldades enfrentadas pela instituição recém-criada foram vários, o desafio inicial da UECE foi sua própria constituição e instalação, vindo a se consolidar nas gestões posteriores. Na luta para firmar-se como Universidade, teve que assumir as Unidades de Ensino existentes na capital e outras criadas no Interior do Estado (ALVES, 2007, p.44).

Sendo as instituições incorporadas: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE, 2012).

Posteriormente a UECE torna possível o reconhecimento de cursos na região do Cariri através da encampação e incorporação das unidades de ensino superior da região que passavam por severas dificuldades. Sobre este período Pierre (2009) afirma que, as faculdades de direito e ciências econômicas do Crato, bem como o centro de tecnologia de Juazeiro do Norte, não conseguiam reconhecer seus cursos, ficando o vestibular de

direito suspenso, além de problemas relacionados aos concludentes que não podiam exercer suas profissões.

Em 1984,

o Poder Executivo Estadual através da Lei Nº 10.933 de 10/10/1984 cria sob a forma de Autarquia, a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [...]. Com a criação da Autarquia são encampadas as Faculdades de Ciências Contábeis, Enfermagem e Obstetrícia, Educação e de Tecnologia, que compunham a antiga Fundação Universidade Vale do Acaraú, e a Faculdade de Filosofia Dom José, pertencente à Diocese de Sobral (UVA, 2012).

Instituição que Oliveira e Araújo afetivamente chamam de *universidade de pé de serra* (2006, P. 104). Termo justificado pela proximidade da instituição com Serra da Meruoca, sendo que a *sede principal da Universidade Estadual Vale do Acaraú está encravada na cidade de Sobral, “representada” ao longo do tempo como polo de uma região pois concentra a movimentação de pessoas e das riquezas produzidas assim como a oferta de serviços* (ARAÚJO, 2003, p. 53-54).

Conforme Soares *o desenvolvimento social da população que habita o Vale do Rio Acaraú, núcleo central da área de atuação da UVA, que se expande pelo centro norte cearense e o entorno* (1999, p. 109), passa a ser o objetivo maior desta instituição.

Em meados da década de 1980 surge a terceira e última universidade estadual, a *Fundação Universidade regional do Cariri (URCA), criada em 1986, tem atuação marcante em toda Região Sul do Ceará e em áreas dos Estados vizinhos como Pernambuco, Paraíba e Piauí, funcionando em dois campi nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato* (ALVES, 2007, p. 46).

Almejando por sua vez *contribuir significativamente para a transformação da realidade regional, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como agente ativo do processo de desenvolvimento da região do Cariri, em sintonia com as aspirações da sociedade caririense* (URCA, 2012).

Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República sancionou a lei nº 12.289 instituindo a Unilab como Universidade Pública Federal (UNILAB, 2012). A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira passa então a ser real possibilidade de educação para brasileiros e estrangeiros, sobretudo jovens de

países africanos que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Em linha gerais, compreendemos que as instituições pesquisadas possuem semelhanças e singularidades. Em se tratando das semelhanças podemos citar o fato de que *a criação de universidades continua conforme os padrões tradicionais, isto é, a partir de instituições preexistentes* (CUNHA, 2003, p. 189). Sendo a Unifor e UNILAB a exceções.

O sistema das universidades estaduais é bastante heterogêneo, quanto à vocação acadêmica institucional, carreiras oferecidas, integração ensino-pesquisa e qualificação docente (SOARES, 2002, p.65).

Segundo Alves, *UECE tem sua história centrada na luta pela sobrevivência, pela consolidação e, portanto, não viveu ainda uma fase de apogeu, pois sua história é uma história de crise* (p. 45). Mesmo assim *a principal universidade pública do Estado, a UECE tem como missão disseminar conhecimentos, formar profissionais orientados para a solução dos grandes problemas do semiárido e enfrentar os desafios da sociedade moderna* (CEARÁ, 2011, p.19).

Constituída por uma rede "multicampi", que privilegia os Cursos voltados para a formação de professores, a UECE vem acumulando experiências e transformando o seu perfil curricular em razão da melhoria da formação profissional de seus alunos e conseqüentemente da elevação da qualidade de vida da sociedade cearense (UECE, 2012).

No campo da interiorização do ensino superior, concordamos com Soares (1999) ao afirmar que as três universidades estaduais (UECE, UVA e URCA) do Ceará tem sido o principal meio de acesso a tal nível de ensino.

Contradições

Surgidas na Idade Média as universidades se constituíram como corporações destinadas à formação dos profissionais das “artes liberais” ou intelectuais, por oposição àqueles das “artes mecânicas” ou manuais que eram formados nas corporações de ofício (SAVIANI, 2009, p.2). Pergunto-me que tipo de

profissionais são hoje formados por esta instituição que nos é tão recente? Somos nós intelectuais ou aprendizes de ocupações mecanizadas?

No atual cenário brasileiro

as novas leis de ensino, fortemente e intencionadamente marcadas pelos ideários dos organismos internacionais, carregam em seu texto, marcas contundentes de uma política neoliberal, voltada para uma desobrigação estatal no que se refere ao ensino gratuito em algumas esferas” (Rocha, 2002, p.199).

A defesa da educação pública para impedir sua transformação pela incorporação da lógica de mercado constitui outro grande desafio. A privatização do público tem sido a principal barbárie do capitalismo, transformando os cidadãos em clientes e até objetos (CUNHA, 2001, p. 133). Em áreas como educação profissionalizante, ensino superior, pós-graduação, e educação a distância. Constatamos a cada dia e de forma cada vez mais acelerada, uma tendência a mercantilização (ROCHA, 2002, P.1999).

Neste ciclo, os consumidores são *os alunos de menor renda têm menor probabilidade de acesso à universidade pública gratuita em virtude da diferença de qualidade entre ensino básico público e particular e essa diferença vem se agravando (SILVA, 2001, 286).*

Sampaio apud Soares afirma que *na disputa mercadológica, as instituições privadas têm utilizado novos atrativos para seduzir a clientela. Essas estratégias têm sido diversas e envolvem desde o investimento em propaganda até facilidades na forma de ingresso à instituição (2002, p.124). São muitas as “oportunidades” para as camadas menos abastardas da sociedade que desejam ou precisam possuir o nível superior, dentre elas podemos citar os cursos presenciais que acontecem aos fins de semanas ou sob a forma de educação à distância.*

Conforme Vaindergov, *se não forem tomadas medidas a universidade terminará perdendo a identificação de seu papel social, levando consigo a liberdade acadêmica, que se limitará às opiniões politicamente aceitáveis nos círculos do poder (2001, p. 86).*

Para Santos, *a universidade que a contra reforma está propondo cabe perfeitamente nas necessidades do capital em crise, pois potencializa para a iniciativa*

privada um mercado de bilhões de dólares (s.d., p. 8). Sendo esses bilhões arrecadados do bolso de muitos cidadãos que indiferentemente da instituição que frequentam acreditam ingenuamente, ter no ensino superior a possibilidade de ascensão social.

Neste cenário,

O Brasil tem uma necessidade premente de ampliar o acesso à educação superior e de democratizar o perfil dos seus alunos, em especial nos cursos mais concorridos. Consta-se também que a saída deve dar-se pela expansão do setor público, uma vez que o grau de privatização apresentado por esse nível de ensino já é um dos maiores do mundo (PINTO, 2004, p.752).

Com base nestes pontos parece-me equivocada a fala do então na ocasião em que anunciava a criação da Unilab. *É o Brasil assumindo a sua grandeza, assumindo a condição de um país que, a vida inteira, foi receptor e, agora, é um país doador. Nós queremos ajudar os outros a se desenvolverem”, disse Lula, em seu programa semanal Café com o Presidente ainda em julho de 2010*(UNILAB, 2012).

Sabendo que nosso sistema universitário passa por crise estrutural tremenda, não me parece sensato, nosso representante político dizer que agora somos um país “doador” no campo do ensino superior. Antes de querer auxiliar os países irmãos devíamos cuidar de nossa própria casa que a muito necessita de reforma contundente e eficaz.

A título de consideração final, comungamos do pensamento de Saviani ao passo que este traça dois futuros possíveis a universidade,

o primeiro corresponde à tendência que vem prevalecendo na qual a universidade cada vez mais se verga ante as imposições do mercado. O segundo tem sua possibilidade condicionada à reversão da primeira expectativa, o que implica o redirecionamento do próprio projeto econômico em torno do qual gira a vida da sociedade atual (2009, p. 1).

As possibilidades de uma universidade emancipadora são então possíveis, mas requerem mudanças profundas no atual modelo de sociedade brasileira. Reconhecer que há um caminho longo e árduo a percorrer já é um começar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fancisco Artur Pinheiro. **O processo de interiorização da UECE no Sertão Central**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

ARAÚJO, Edvar Costa de Araújo. **O ENSINO E A PESQUISA NO CAMPO DA HISTÓRIA EDUCACIONAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ**. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia e BEZERRA, José Arimatea Barros (orgs.). *Biografias, Instituições, Idéias, Experiências e Políticas Educacionais*. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

CEARÁ, Governo do Estado. **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DO CEARÁ PROPOSTA DE UM PLANO DE AÇÃO 2011-2020**. Fortaleza, 2011. Texto digitalizado.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações: conceitos e práticas**. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus Editora, 2001.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.28, pp. 17-36. ISSN 0104-4060. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf> > Acesso em 07/10/2012.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições**. *Jornal de políticas educacionais*. N° 4, julho–dezembro de 2008, p. 53–6. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/jpe/article/viewFile/15028/10076> > Acesso em 12/10/2012.

MARTINS, Carlos Benedito. **O ensino superior brasileiro nos anos 90**. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1) 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9801> > Acesso em 17/10/2012.

OLIVEIRA, Joan Edessom de ARAÚJO, José Edvar Costa de. **OBSERVAÇÕES PARA PENSAR E AVANÇAR NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ.** In: VASCONCELOS, José Gerardo e NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (Orgs.). **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO.** Fortaleza: Edições UFC, 2006.

PIERRE, João Teófilo. **Interlúdio romano e momentos da UECE e do Crato.** Fortaleza: EdUECE, 2009.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **O acesso à educação superior no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 727-756, Especial - Out. 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a05v2588.pdf>> Acesso em: 05/10/2012.

ROCHA, Antônia Rosimar Machado e. Neoliberalismo em educação: a mercantilização do ensino na vertente do capital. In: CAVALCANTE, Maria Marina Dias; NUNES, João Batista Carvalho e FARIAS, Isabel Maria Sabino de (orgs.). **Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SANTOS, Deribaldo. **Críticas introdutórias sobre desenvolvimento, subdesenvolvimento e industrialização no Brasil.** Texto digitalizado.

SAVIANI, Demerval. **O FUTURO DA UNIVERSIDADE ENTRE O POSSÍVEL E O DESEJÁVEL.** Texto da exposição apresentada no Fórum “Sabedoria Universitária” realizado na Unicamp em 10 de novembro de 2009.

SILVA, Alberto Carvalho da. **Alguns problemas do nosso ensino superior.** Estudos Avançados 15 (42), 2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a14.pdf>> Acesso em 23/09/2012.

SOARES, José Teodoro. **UNIVERSIDADE: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO.** Fortaleza: Casa de José de Alencar Programa Editorial, 1999.

SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). **A educação superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – **Unesco – Caracas**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf>> Acesso em:29/09/2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Missão**. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/a-missao>> Acesso em: 01/10/2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). **Missão**. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/>> Acesso em:01/10/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.). **UFC em números 2011**. Disponível em: <http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=13561&Itemid=77> Acesso em: 01/10/2012.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). **Missão**. Disponível em: <<http://www.urca.br/portal/index.php/a-urca/missao>> Acesso em: 01/10/2012.

VAIDERGORN, JOSÉ. **Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira**. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 78-91. ISSN 0101-3262. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5542.pdf>> Acesso em 24/10/2012.